

Proposta aceita

Mesmo sem reajuste esperado, militares decretam o fim da operação-padrão

LÍVIO DI ARAÚJO

Após seis dias em operação-padrão, polícias e bombeiros militares decidiram em assembléia na noite de quarta-feira, na Praça do Relógio, em Taguatinga, que voltariam às suas atividades normais. A categoria aceitou o reajuste de 8,4% proposto pelo GDF, convencidos de que o canal de negociação entre a categoria militar e o governo está aberto a partir de agora.

Segundo o deputado distrital Cabo Patrício (PT), presidente da Associação dos Policiais e Bombeiros Militares do DF (Aspol) e representante da categoria, eleito com quase 19 mil votos, o oferecido pelo GDF não é totalmente satisfatório, mas as promessas do governador José Roberto Arruda para a categoria são animadoras. “Conseguimos avanços nas negociações, isso foi importante, embora não tenhamos conseguido o percentual de reajuste que queríamos para o momento”, ressaltou. Para ele, o objetivo da operação-padrão



Patrício: o importante foi que avançamos nas negociações

foi alcançado. “Voltamos a negociar com o governador, o que antes tínhamos de fazer com a Casa Militar, o canal de negociações ficou aberto.”

Os militares reivindicavam aumento salarial de 14,4% – que corresponde à correção do Fundo Constitucional do DF de 2006 para 2007 –, porém, no dia 4 de julho, o GDF ofereceu 8,4% de aumento salarial (a partir de setembro, sobre o salário bruto); acréscimo de R\$ 150 à Gratificação de Operações (hoje de R\$ 350); garantia de que os primeiros lotes do programa habitacio-

nal seriam entregues em 30 dias; redução das patentes de 14 para oito níveis hierárquicos; e reajuste de 14% a partir de fevereiro de 2008. “As assembleias setORIZADAS vão continuar até que tudo isso seja cumprido”, afirmou o distrital.

“Uma grande vitória da categoria foi a promessa de que toda a segunda classe dos militares será promovida. Lutávamos por isso há quase 10 anos, além da nossa equiparação com a Polícia Civil. Em breve, teremos militares concursados com nível superior”, enfatizou o representante da categoria.

Saldo

A operação-padrão realizada pelos militares não chegou a durar sequer uma semana inteira e, segundo o deputado, balançou a Segurança do DF. “O governo fez de tudo para mostrar à população que não, que estava tudo bem, chegaram a divulgar que não estava sendo feita operação-padrão nenhuma, mas a verdade é que foi realizada sim e os números mostram o quanto a categoria é importante para a Segurança da cidade”, confirmou.

Dados do parlamentar mostram que a média de dois homicídios registrados no DF aos finais de semana subiu para cinco. As 18 apreensões de armas caíram para nove e as 11 apreensões de drogas e entorpecentes, não passaram de sete. “O GDF colocou homens na rua, para deixar a população mais segura, mas não houve blitz. Em algumas cidades como Gama e Ceilândia, realizaram até arrastão em alguns pontos das cidades para mostrar a normalidade”, reforçou Cabo Patrício. Ele disse ainda que o governo levou às ruas as viaturas dos bombeiros para “exibi-las” à população, mas que “a maioria da categoria militar aderiu à operação-padrão”. Segundo fontes da própria polícia militar, quase não houve abordagens nas ruas, rondas ostensivas, blitzes ou apreensões de veículos.

LUCIO BERNARDO